



Profeta e profetisas na Bíblia

Compreender a teologia profética na Bíblia, feita por homens e mulheres, a partir de Deus na vida de judeus e cristãos de ontem e de hoje, implica discernir o significado do substantivo profeta, em suas várias conotações.¹ Em nossos dias, os termos 'profeta' ou 'profetisa' definem alguém que denuncia as injustiças sociais e anuncia mudanças, alimentando, assim, o sonho de outro mundo possível. Muitos de nossos profetas e profetisas já tiveram suas vidas interrompidas por aqueles que não suportam o incômodo da denúncia de seus atos contra a vida. Será que em Israel, quando alguém queria falar de um profeta, usava em seu vocabulário apenas o respectivo termo? E o profeta exercia unicamente a função própria que lhe cabia? Não. Ele era conhecido como profeta, vidente, visionário e homem de Deus. Cada termo designa a função exercida por um profeta ou profetisa em Israel. Além desses termos, a Bíblia também faz uso de 'servo de Deus', 'mensageiro de Deus', 'sentinela', 'guarda', 'pastor' etc.

Na origem, profeta é um termo grego (*profetes*) que aparece na mitologia para se referir ao personagem que interpreta as palavras confusas da sacerdotisa Pítia, a qual teria recebido a mensagem de Apolo,

dada por Zeus.² O profeta era, pois, um intérprete da divindade. Normalmente, ele é entendido como o anunciador do futuro, porque as palavras da divindade, quase sempre, diziam o que estava por vir. O conceito profeta influenciou na caracterização desse personagem bíblico e seus sinônimos, que são:³

O PROFETA VIDENTE

"Antigamente, em Israel, quando alguém, ao consultar a Deus, dizia: 'Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se vidente" (1Sm 9,9). Essas palavras aludem a Samuel, quando se encontra com Saul. O vidente Samuel é o exemplo típico de adivinho. Ele conhece o que está oculto e pode revelá-lo mediante presentes. O termo 'vidente' (em hebraico *ro'eh*) aparece no Primeiro Testamento (PT) onze vezes (cf. 1Sm 9,9.11.18.19; 2Sm 15,27; 1Cr 9,22; 26,28.29; 2Cr 16,7.10; Is 30,10). O vidente atua nos centros urbanos. Acredita-se que alguns videntes poderiam exercer a função de sacerdotes, pois sacrificavam animais e profetizavam através das vísceras deles. O vidente observa as vísceras dos animais para poder adivinhar e profetizar. O sacerdote Sadoc foi chamado de vidente (cf. 2Sm 15,27).

O PROFETA VISIONÁRIO

Gad, o profeta da corte de Davi, recebe uma comunicação de Deus e é chamado de 'visionário de Davi' (cf. 2Sm 24,11). Por três outras vezes, essa expressão é aplicada a Gad (cf. 1Cr 21,9; 29,29; 2Cr 29,25). Além dele, Amós é também denominado visionário pelo sacerdote Amasias: "Visionário, vai, foge para a terra de Judá; come lá o teu pão e profetiza lá" (Am 7,12). Visionário, em hebraico, diz-se *hozeh* e pode ser contabilizado dezenas de vezes no Primeiro Testamento.

A função do profeta visionário era ter visão ou contemplar. Como vimos em relação a Gad, alguns visionários serviam ao rei com suas visões e palavras, por isso eram conhecidos como "visionários do rei". Isso, por outro lado, não deve levar-nos a afirmar que eles tivessem participação na corte. A visão e a contemplação faziam parte da atividade de profetas como Isaías, Amós, Miqueias, Naum, Abdias e Habacuc.

Alguns visionários foram chamados de falsos profetas, pelo fato de suas "visões" serem movidas por interesses (cf. Mq 3,5-7). Por outro lado, por causa de suas denúncias corajosas, muitos deles eram considerados referências importantes para o povo poder manter-se no caminho



de Deus. Eles agiram contra o ímpio rei Manassés (cf. 2Cr 33,18). Os profetas visionários clamavam o povo a converter-se da má conduta e a observar seus mandamentos e estatutos, conforme toda a Lei prescrita aos pais (cf. 2Rs 17,13).

O PROFETA HOMEM DE DEUS

"Agora reconheço que és um homem de Deus e que se cumpre a Palavra do Senhor, que tu pronuncias" (1Rs 17,24). Essas palavras são da viúva de Serepta, dirigidas a Elias, quando este ressuscitou seu filho. Também Eliseu, Samuel, Semeias, Ben-Joanã, assim como

Moisés e Davi, são chamados de 'Homem de Deus'. O termo aparece nada menos que 76 vezes no Primeiro Testamento, sobretudo no período do século 9º.

Homem de Deus é um profeta detentor de relação íntima com Deus, o que lhe confere a capacidade de operar milagres, assim como Elias e Eliseu. Então, é capaz de intermediar entre Deus e o ser humano. Movidos pela Palavra do Senhor, eles atuavam, sobretudo, em situações de pobreza, fome, seca, guerra etc. Eles agiam em favor dos oprimidos, visando a transformação da realidade social. O rei, quando precisava do profeta ►

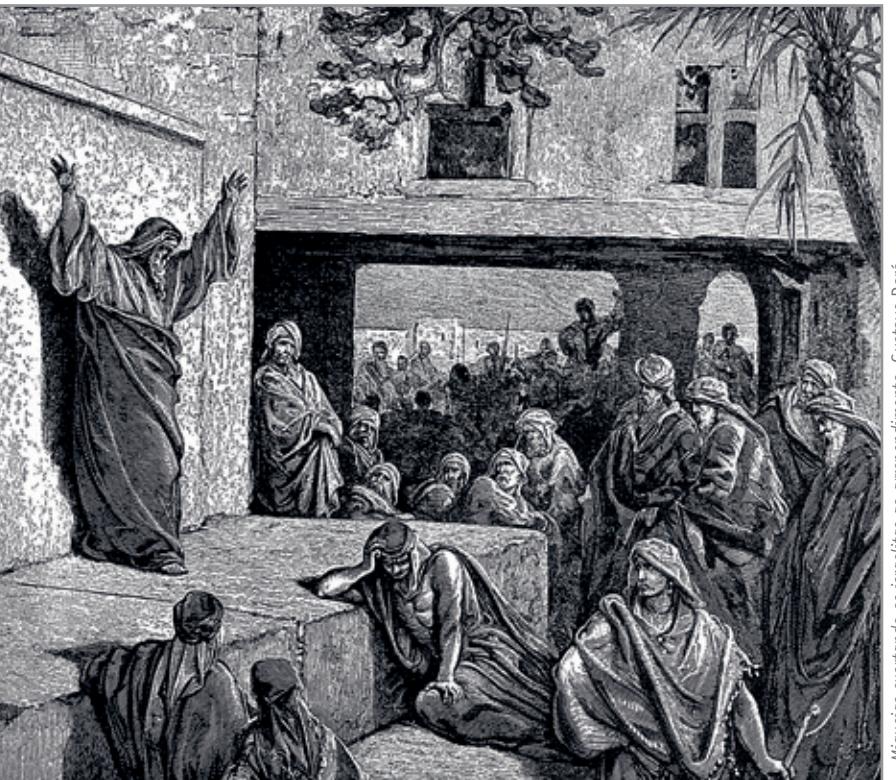
homem de Deus, devia ir onde o povo estava. O homem de Deus não mais pode ser considerado como profeta visionário, visto que este ficava na corte ao lado do rei. No primeiro caso, estamos pensando em Elias; no segundo, em Gad.

O PROFETA

Profeta, tradução do hebraico *nabi'*, é o termo mais usado na Bíblia. São 315 ocorrências que se reportam aos profetas, em especial a partir do final do século 7º e durante o 6º antes da Era Comum (a.E.C.). Notório é o fato de *nabi'* ser usado tanto para os falsos profetas do Senhor, como para os verdadeiros profetas Isaías, Amós, Miqueias e outros. O profeta é o intérprete, aquele que comunica a Palavra, seja de Deus, seja de Baal. Ele é uma pessoa escolhida por Deus para transmitir sua mensagem de denúncia, solução e esperança. Em outras palavras, é o porta-voz da aliança. A atuação profética investe contra os opressores do povo de Deus. Quando um povo atacava, invadindo Israel, o profeta denunciava o opressor e o povo de Israel, que permitia a opressão por causa dos próprios erros.

Ao encarar a crise social, política e econômica de seu povo, o profeta torna-se também um homem da crise.⁴ Eis alguns exemplos. Jeremias diz: "Meu coração está quebrado dentro de mim, estremeceram todos os meus ossos. Sou como um bêbedo, como um homem que o vinho dominou por causa do Senhor e por causa de suas santas palavras" (Jr 23,9). E continua: "Porque a terra está cheia de adúlteros"... Já Elias, agindo de forma violenta contra o rei Acab, que o chama de 'flagelo de Israel', diz-lhe: "Não sou eu o flagelo de Israel, mas és tu e tua família, porque abandonastes o Senhor e seguistes os baals" (1Rs 18,18). Amós, por sua vez, denuncia a podridão na Samaria, onde o fraco é oprimido e o indigente, esmagado (cf. Am 4,1). Ele denuncia Jeroboão, rei de Israel. Amasias, sacerdote de Betel, entrega Amós para Jeroboão e afirma que a terra não pode mais suportar as palavras do profeta (cf. Am 7,10).

Colocando-se contra os poderosos, o profeta faz opção clara pelos que sofrem, os pobres. Zacarias, por exemplo, sonha com "um rei justo e vitorioso, pobre, montado



Micaiah exhortando os israelitas ao arrependimento, Gustave Doré

sobre um jumentinho [...]. Ele eliminará os cavalos de Efraim e de Jerusalém, e o arco de guerra" (Zc 9,9). Malaquias, como tal, afirma: Deus agirá, no Dia do Senhor, contra "os que oprimem o assalariado, a viúva, o órfão e violam o direito dos estrangeiros" (Ml 3,5). Deus é o Deus dos pobres. Ser profeta é agir como Deus, que tem preferência pelos pobres. Assim, o profeta sabe discernir o que faz parte do projeto d'Ele.

O profeta age, na maioria das vezes, isolado. Alguns chegam a ter sua escola ou discípulos. Algumas mulheres faziam parte do movimento dos profetas. No entanto, seu modo de agir isoladamente leva-o a uma profunda crise pessoal. É o caso de Jeremias, que sofre por ter defendido o exílio na Babilônia para seu povo. Quem fabrica um deus e funde um ídolo que de nada lhe pode valer? Certamente, todos os seus devotos ficarão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos" (Is 44,9-11). Combater a idolatria e a alienação religiosa do povo é marca indelével da ação profética.

O profeta está também presente no templo de Jerusalém, atuando em sintonia com os sacerdotes. Ele é uma pessoa de oração, que reza a vida e seus acontecimentos. É alguém que vive uma profunda experiência pessoal de Deus; é seu testemunho. O profeta é o guia espiritual do povo.

PROFETA MAIOR E MENOR

Encontramos, na divisão dos profetas do Primeiro Testamento, a distinção entre Profeta Maior e Menor. Essa diferença ocor-

re não pela importância do profeta, mas pelo tamanho do seu escrito. No século 2º a.E.C., já era conhecida essa distinção. São três os Profetas Maiores, a saber: Isaías, Jeremias e Ezequiel. Já os Menores são doze, ou seja: Amós, Oseias, Miqueias, Sofonias, Naum, Habacuc, Ageo, Zacarias, Malaquias, Abdias, Joel e Jonas.

O livro de Baruc, classificado entre os livros proféticos da Bíblia Grega (LXX), não é propriamente o livro de um profeta. Baruc era secretário e amigo do profeta Jeremias, que lhe teria ditado palavras proféticas. Nessa mesma linha, o livro das Lamentações é atribuído a Jeremias e, por isso, localiza-se depois do livro de Jeremias. Tal hipótese, no entanto, não é sustentada pelos pesquisadores, pois o teor do livro não coaduna com o pensamento de Jeremias.

O livro de Daniel é outro que suscita polêmica. Na Bíblia hebraica, ele não faz parte dos livros proféticos, mas do bloco do Escritos. Daniel é reconhecido no Segundo Testamento (cf. Mt 24,15) como profeta; mas, em estudos mais recentes, é considerado apocalíptico. O autor desse livro, assim como o de Jonas, faz uso do nome conhecido para difundir o seu pensamento. Assim, o livro de Daniel enquadra-se melhor no gênero sapiencial e apocalíptico. As Bíblias Grega (LXX) e Latina (*Vulgata*) consideram o livro de Daniel como Profeta Maior.

AS PROFETISAS

Isaías refere-se à mulher como profetisa: "Em seguida me acheguei à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho" (Is 8,3). Vale citar que, aqui, a mulher é considerada profetisa pelo fato de ser esposa e mãe do filho do profeta, e não por ser vista como tal.



Moisés e a serpente de bronze, Judith Mehrtens

Moisés é outro personagem considerado profeta. O último livro do Pentateuco, o Deuteronômio, afirma que, depois da sua morte, "em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés"

Moisés é outro personagem considerado profeta. O último livro do Pentateuco, o Deuteronômio, afirma que, depois da sua morte, "em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés" (Dt 34,10). Segundo o livro de Oseias, Moisés é o profeta, por meio do qual o Senhor tirou Israel do Egito e o guardou (cf. Os 12,14).

O terceiro homem das origens, Samuel, é chamado de profeta. Profeta vidente (cf. 1Cr 29,29), sua ação o caracteriza como grande profeta bíblico. Ele é ainda conhecido como juiz no final do período tribal, representando a passagem do sistema tribal para o monárquico.

A conclusão da pesquisa atual sobre as origens do profetismo é que a atribuição do título de profetisa a Miriam e a Débora e de profeta a Abraão, a Moisés e a Samuel foi um acréscimo posterior das correntes teológicas, quando da redação da Bíblia, o que significa que isto ocorreu muito tempo depois da atuação deles. Considerando os profetas clássicos e os que receberam esse nome (uma lista que ultrapassa a casa dos trinta), podemos dividir o profetismo bíblico em várias fases: origens (de Abraão a Josué); profetas do palácio (de Gad a Aías de Silo); profetas populares (de Elias a Eliseu); profetas clássicos (de Amós a Jeremias); profetas da esperança (de Abdias a Joel); profetas do Segundo Testamento (João Batista e Jesus).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ O estudo completo sobre profetas e profetisas na Bíblia está em nosso livro: *Profetas e profetisas na Bíblia: história e teologia profética na denúncia, solução, esperança, perdão e nova aliança*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

² Cf. Oráculo de Delfos da mitologia grega.

³ Cf. PETERSEN, D. L. *The Roles of Israel's Prophets*. JSOT, series 17, Sheffield, 1981. Suppl. Resumido por: SICRE, José Luís. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 91-2.

⁴ Cf. GAMELEIRA, Sebastião Armando. *Releitura dos profetas*, *Estudos Bíblicos*, São Paulo, n. 4, p. 8-32, 1987.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escrivão e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma www.bibliaepocifos.com.br



Arquivo pessoal